

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**  
**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura**  
**e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a**  
**agricultura**

**Área Temática: Crédito para Agricultura Familiar**

**Período de Análise: 01/05/2013 a 31/05/2013**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Índice

<b>Renegociação de dívidas ajuda agricultores do Espírito Santo a recuperar produção de cacau</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/05/2013.....	4
<b>Máquinas do Mais Alimentos à disposição dos agricultores na Agrobrasília</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/05/2013.....	5
<b>Terra Forte estende, até 31 de maio, prazo para recebimento de propostas</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 15/05/2013.....	6
<b>Mais acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos para assentados da reforma agrária</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 15/05/2013.....	6
<b>Plano Safra da Agricultura Familiar é tema de debate na 54ª Reunião do Condraf</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 15/05/2013 .....	7
<b>Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável busca fortalecimento da agricultura familiar</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 16/05/2013.....	8
<b>Agricultor familiar melhora produção com o financiamento do Mais Alimentos</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 17/05/2013 .....	9
<b>Incra entrega créditos de apoio inicial para famílias agroextrativistas do Pará</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 22/05/2013 ..	11
<b>Plano Safra completa dez anos de investimento na agricultura familiar</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 22/05/2013 .....	12
<b>Banco do Nordeste recebe assentados de Alagoas para renegociação e quitação de dívidas</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 23/05/2013.....	13
<b>Incra concede R\$1,29 milhão em créditos a assentados em Oriximiná (PA)</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 29/05/2013 .....	14
<b>Ampliação de 300% em linha de crédito já beneficiou mais de 2,5 milhões de produtores</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 29/05/2013.....	16
<b>Agricultores têm até outubro para renegociar pendências do Pronaf</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/05/2013.....	18
<b>Acordo Conab e BNDES: prazo para inscrição dos projetos se encerra nesta terça.</b> Flávia Agnello – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 30/05/2013 .....	19
<b>Máquinas do PAC chegam a 149 municípios do Rio Grande do Norte que sofrem com a estiagem</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 31/05/2013 .....	20

**Programas garantem comercialização de produtos da agricultura familiar** – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 31/05/2013..... 21

## **Renegociação de dívidas ajuda agricultores do Espírito Santo a recuperar produção de cacau – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/05/2013**

Produtores de cacau do norte do Espírito de Santo estão tentando renegociar suas dívidas, com o auxílio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). São 280 famílias dos municípios de Sooretama, Linhares e Bananal que sofrem com o surgimento de um fungo que tem atingido as lavouras. O Ministério e associações de produtores da fruta se reuniram para estudar um tempo maior para os agricultores familiares quitarem suas dívidas.

O delegado federal do MDA no Espírito Santo, Josean de Castro Vieira, explica que a renegociação é necessária devido ao fungo, conhecido popularmente como vassoura-de-bruxa, que destruiu a plantação da fruta e deixou os produtores da região norte do estado sem sua principal fonte de renda.

“Eles vão ter que retirar todos os pés de cacau que ficam embaixo de outras árvores. Os agricultores não conseguem produzir outra coisa. Mesmo se produzissem, demoraria muito para recuperar, porque não há nada que eles possam plantar rapidamente embaixo da mata. Estamos buscando caminhos para que eles consigam pagar a dívida”, disse o delegado.

Segundo Josean, a maioria dos agricultores acessa o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), valores que variam entre R\$ 15 mil e R\$ 30 mil, ou mais. A proposta é que haja um tempo de carência maior, entre oito e dez anos, para que a dívida de cada família seja revista. “Essa reunião é para identificar, claramente, o que podemos fazer e para analisarmos o tempo que é preciso para recuperar a lavoura.” A ideia é que seja publicada uma normativa específica para esses agricultores, a fim de que as instituições financeiras alonguem o crédito e assegurem um tempo aos produtores de repor a lavoura com um cacau mais resistente à doença.

Para que isso aconteça, os agricultores precisam de um laudo técnico que comprove em quanto tempo eles terão condição de voltar a produzir e começar a pagar a dívida. “O caminho que a gente achou foi essa instrução normativa especial para que os bancos deem um tempo de carência maior, porque não existe essa linha de carência e nem esse crédito para renovação de lavoura. Falta só o laudo técnico. A intenção é que eles peguem um novo crédito, renegociem a dívida anterior e substituam a lavoura de cacau”, aponta Josean.

### *Esperança*

Pouco mais de 130 produtores de cacau estão cadastrados na Associação de Produtores Rurais de Perobas, Bananal do Sul e Adjacentes (Aproeba), no Espírito Santo. A maioria ficou prejudicada com o fungo e perdeu toda a plantação, única fonte de renda. O presidente da Aproeba, Wilson Ferreira, 70 anos, é um deles.

“Essa é a primeira vez que um problema como esse acontece, não temos mais solução nenhuma. Eu vendia, em média, 350, 400 sacas de cacau por ano. Em 2013, vendi apenas 38”, lembra Wilson. Mas o agricultor se mostrou animado com a possibilidade da renegociação e assegura se empenhar para voltar a produzir o cacau. “Eu tinha uma reserva, que minha família e eu fomos usando e hoje não temos mais. Queremos essa renegociação para poder trabalhar novamente, plantar tudo de novo. Se der tudo certo com esse novo crédito, ficarei muito motivado”, adianta.

---

### **Máquinas do Mais Alimentos à disposição dos agricultores na Agrobrasília – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/05/2013**

A tradicional feira tecnológica do Distrito Federal – a Agrobrasília – começa nesta terça-feira (14). Durante quatro dias, os produtores rurais vão poder conhecer novos equipamentos e formas de manejo diferenciadas para a produção de alimentos. Parte desta tecnologia estará disponível aos agricultores familiares por meio do Mais Alimentos, programa do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). São tratores, colheitadeiras, equipamentos e implementos que facilitam a vida de quem cultiva no campo.

O coordenador do programa, Marco Antonio Leite, explica que o evento é uma oportunidade para os agricultores acessarem a linha de crédito do Pronaf. “O Mais Alimentos é um programa fundamental para dar acesso aos agricultores familiares a novas tecnologias disponíveis no mercado. A Agrobrasília é uma feira extremamente importante, que tem uma participação grande de agricultores familiares do Centro-Oeste e, por isso, estaremos com uma expressiva oferta desses equipamentos para negociação”, observa.

Para acessar o Mais Alimentos, o agricultor familiar precisa, antes de tudo, consultar um técnico com o objetivo de saber se o maquinário pretendido é o ideal para a sua produção. “É necessário que o agricultor consulte um agente de alguma entidade de assistência técnica e extensão rural antes de visitar a feira, para que ele seja orientado ao tipo certo de equipamento. Feito isso, o agricultor familiar pode, na feira mesmo, fazer o pedido do maquinário”, explica.

Com a decisão feita, o agricultor deve entrar em contato com os bancos que estarão no local, solicitando o financiamento. As linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) estão disponíveis aos produtores, cooperativas e associações que têm a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Os juros do financiamento chegam a até 2% ao ano.

#### *O programa*

É uma linha de crédito do Pronaf que financia compra de equipamentos para os agricultores familiares. Na lista do que pode ser financiado estão cerca de quatro mil itens, como tratores, equipamentos para correção e recuperação de solos, resfriadores,

sistemas de irrigação, estufas e animais, entre outros. O Mais Alimentos possibilita o acesso dos agricultores à tecnologia, o que aumenta a produtividade e renda da família, além de tornar seus produtos mais competitivos no mercado. Outra vantagem é o incentivo à indústria nacional de máquinas e implementos agrícolas.

#### *A feira*

Em 2012, a Agrobrasília fechou R\$ 400 milhões em negócios, volume 88% superior à edição da feira em 2011. O local do evento recebeu um público de 77 mil pessoas durante os cinco dias de feira e teve 370 expositores.

---

#### **Terra Forte estende, até 31 de maio, prazo para recebimento de propostas – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 15/05/2013**

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) – autarquia ligada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) – estendeu o prazo de apresentação de pré-projetos para o programa Terra Legal.

As iniciativas visam apoio à agroindustrialização, à comercialização e às atividades em assentamentos da reforma agrária. O Edital nº 01 do programa Terra Forte destina R\$ 300 milhões para o financiamento desses projetos.

Assim, as associações e cooperativas, cujos objetivos sejam voltados para a produção, beneficiamento, industrialização e comercialização vinculadas a assentamentos da reforma agrária, criados ou reconhecidos pelo Incra, em todo o País, têm até o dia 31 de maio para inscreverem no site do órgão os pré-projetos, sob responsabilidade da Diretoria de Desenvolvimento de Projetos de Assentamento (DD).

#### *Famílias*

Podem se inscrever entidades representantes de coletivos e associações de famílias de trabalhadores rurais assentados pelo Instituto. A intenção é a de atender aproximadamente 200 cooperativas e associações, com valor médio de R\$ 1,5 milhão por entidade.

---

#### **Mais acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos para assentados da reforma agrária – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 15/05/2013**

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vão criar uma rede de apoio à comercialização entre os assentados da reforma agrária. A decisão foi tomada nesta terça-feira (14), durante reunião entre o secretário de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnoldo de Campos, a diretora do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA/MDS), Denise Kroeff, o presidente do

Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra/MDA), Carlos Guedes, e o diretor da Conab, Silvio Porto.

A nova rede tem como objetivo ampliar o acesso desse público ao PAA, que vem se consolidado como instrumento de inclusão produtiva e geração de renda e de estímulo à organização entre as famílias agricultoras. Em 2011, segundo dados do MDS, 17 mil famílias de assentados da reforma agrária venderam para o PAA. Em 2012, o número mais que dobrou, aumentando para 37 mil famílias. Com a rede, o objetivo é ampliar ainda mais essa participação.

Com o PAA, o governo compra os produtos diretamente dos agricultores familiares para manter os estoques públicos de alimentos para serem usados em situações de emergência e para fornecer a entidades socioassistenciais, como creches, comunidades terapêuticas, albergues para a população de rua e asilos.

Nos últimos dois anos, o total investido pelo PAA foi R\$ 1,75 bilhão na compra direta de alimentos da agricultura familiar. Em 2013, quando completa dez anos, o PAA vai investir R\$ 1,4 bilhão em compras institucionais, atendendo mais de 190 mil agricultores familiares. De acordo com dados do programa, dessas famílias, 47% fazem parte do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Na segunda-feira (13), no programa Café com a Presidenta, a presidenta Dilma Rousseff anunciou que o limite do valor para cada agricultor vender para o PAA vai aumentar a partir do próximo Plano Safra da Agricultura Familiar.

---

### **Plano Safra da Agricultura Familiar é tema de debate na 54ª Reunião do Condraf – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 15/05/2013**

As linhas gerais do Plano Safra da Agricultura Familiar 2013-2014 serão discutidas durante a 54ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf), que teve início nesta quarta-feira (15), no auditório da sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em Brasília. “Durante esses debates, aproveitaremos para colher sugestões de organizações da sociedade civil no sentido de aprimorar esse plano”, afirmou o ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Pepe Vargas, durante a sessão de abertura do evento.

O Condraf, órgão colegiado integrante da estrutura básica do MDA, foi criado em 1999 com o objetivo de propor diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas ativas. O Conselho é um espaço de articulação entre os diferentes níveis de governo e instituições da sociedade civil para o desenvolvimento rural sustentável, a reforma agrária e a agricultura familiar.

Atualmente, o Conselho conta com a participação de agricultores familiares, assentados da reforma agrária, mulheres, jovens, índios, quilombolas, pescadores artesanais e extrativistas. Fazem parte, ainda, várias entidades e organizações, centros de educação

por alternância, entidades agroecológicas, do cooperativismo e da economia solidária, entre outras que atuam em redes de organizações de representação e de apoio do Brasil Rural, além de 14 ministérios e representantes de municípios e estados.

### *Sustentabilidade*

Já o objetivo do Plano Safra é proporcionar que os agricultores familiares produzam mais, com sustentabilidade, e obtenham mais renda. O anúncio oficial do plano e dos investimentos relativos ao período 2013-2014 será feito pela presidenta Dilma Rousseff em data ainda a ser anunciada.

Também estiveram presentes, na mesa de abertura da reunião do Condraf, o secretário-executivo do MDA, Laudemir Müller; o presidente do Incra, Carlos Guedes de Guedes; e o secretário-executivo do Condraf, Roberto Nascimento.

Participam do encontro os conselheiros e convidados do Condraf, os coordenadores dos Comitês Permanentes do Conselho (Juventude Rural, Assuntos Internacionais, Desenvolvimento Sustentável de Povos e Populações Tradicionais, Promoção de Políticas para as Mulheres Rurais, e Fundo de Terras e Reordenamento Agrário); além de representantes de unidades do MDA. A 54ª Reunião Ordinária do Condraf termina nesta quinta-feira (16).

---

### **Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável busca fortalecimento da agricultura familiar – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 16/05/2013**

"Queremos ampliar a capacidade de investimento na agricultura familiar, a capacidade de enquadramento nas linhas de crédito e buscar um cenário cada vez mais positivo", afirmou o ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Pepe Vargas, na 54ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf). Durante o encontro realizado em Brasília, o ministro fez, também, uma breve retrospectiva do Plano Safra da Agricultura Familiar 2012/2013. "No ano passado, fechamos com um volume razoável de recursos, em torno de R\$ 16 bilhões. Segundo o governo federal, se contratarmos todo o volume ofertado, haverá recursos adicionais", disse.

Pepe Vargas comentou, ainda, que há o desejo de instituir uma agência nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), que terá como público prioritário agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais. "Com essa agência, entraremos em outro patamar, aumentando a qualidade da oferta de serviço de Ater para esse público", acrescentou o ministro.

O encontro, que segue até esta quinta-feira (16), pretende dar um panorama geral do Plano Safra da Agricultura Familiar 2013/2014 e da 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, prevista para outubro deste ano. Cerca



de 60 pessoas foram convocadas, entre elas conselheiros, convidados, coordenadores de comitês permanentes do Condraf e representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

### *Conferência Nacional*

Um dos objetivos da 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, prevista para outubro de 2013, é a construção do Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PNDRSS), em uma perspectiva de pensar o Brasil até 2030. Os diversos públicos da agricultura familiar, como mulheres e jovens, estão contemplados nessa discussão.

O secretário-executivo do Conselho, Roberto Nascimento, destacou que há muito trabalho até a realização da 2ª edição do evento. "Temos marcadas cerca de 130 conferências territoriais até outubro. Ainda teremos 27 conferências estaduais, mais as setoriais e as temáticas. Trabalhamos com uma perspectiva de 30 mil pessoas trabalhando nesse processo em todo o Brasil, que dão 350 conferências no processo todo", elencou.

A diretora de Política para Mulheres Rurais do MDA, Karla Hora, pontuou a participação das mulheres durante o encontro. "Essa edição da Conferência é importante porque trará paridade de gêneros, com a participação efetiva das mulheres. Isso proporcionará uma perspectiva maior e o fortalecimento de direitos, apontando um futuro para essa parcela da população."

A juventude do campo também terá participação ativa. A assessora especial para a Juventude do MDA, Ana Carolina Silva, ressaltou o trabalho que será desenvolvido para eles. "A Conferência será um espaço importante para a juventude rural. Será uma oportunidade de efetivar os seus direitos e um marco legal para que eles apresentem, também, suas propostas", definiu.

---

### **Agricultor familiar melhora produção com o financiamento do Mais Alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 17/05/2013**

O agricultor familiar Valdecir Grecco deve receber, na próxima semana, um caminhão financiado pelo Programa Mais Alimentos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Em sua chácara em Planaltina (DF), ele cultiva mudas de diversas hortaliças e eucalipto para vendê-las aos produtores que visitam sua propriedade, além de cultivar uva e vender in natura e como vinho aos mercados locais. "Tem muito produtor que não pode buscar as mudas. Com o caminhão posso fazer as entregas e conquistar mais clientes. Também não vou pagar mais frete para levar a uva e o vinho aos mercados", explica Valdecir.

O caminhão de cabine dupla custa R\$ 121.884 e será financiado pelo agricultor por dez anos. "Comprei pelo Mais Alimentos por causa da facilidade de pagamento e o preço

também está abaixo do mercado”, destaca o agricultor. Ele pretende financiar, também pelo Mais Alimentos, um gerador de energia para sua chácara.

Valdecir tem 47 anos, nasceu no Espírito Santo e morava em um sítio. O pai vendeu a propriedade, a família mudou para Vitória, capital do estado, e quando veio passear em Brasília, gostou tanto que decidiu comprar uma chácara para retomar o trabalho na agricultura familiar. Ele mora com a mulher e dois filhos. “Por mim, continuo trabalhando na roça, com a minha família. É tudo para mim”, ressalta o agricultor.

### *Produção*

A chácara de Valdecir tem 4,5 hectares. Dois deles são ocupados por oito pavilhões de estufas de mudas de hortaliças e seis pavilhões de estufa de eucaliptos. Outro hectare é destinado ao cultivo de uva. Por mês, ele organiza seis mil bandejas de isopor com as mudas, com a capacidade de colocar de 128 a 288 unidades em cada bandeja. Quanto à uva, são 12 a 16 toneladas por ano. Aumentando os clientes, a renda também cresce e Valdecir pretende, com isso, construir mais pavilhões de estufa para cultivar mais mudas.

### *Agrobrasília*

Valdecir Grecco visita pela 4ª vez a Agrobrasília, bem como representa uma das empresas expositoras de hortaliças no evento. Ele faz testes de novas mudas em sua chácara em parceria com empresas e vai levar amostras nesta sexta-feira (17) na Feira. “A cada ano que passa, a Feira cresce e beneficia o grande e o pequeno produtor”, elogia.

No espaço MDA na Agrobrasília estão expostas máquinas, equipamentos e implementos que podem ser financiados pelo Mais Alimentos, no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Atualmente, o Mais Alimentos financia mais de três mil itens.

Durante o evento, a equipe do Ministério atende o público da feira, explicando o funcionamento do Mais Alimentos e como se dá o acesso ao Pronaf. Também foram realizadas reuniões com empresas do setor de máquinas e equipamentos agropecuários, com o objetivo de inserir produtos no programa, para que mais itens possam ser financiados por agricultores familiares.

Os agricultores têm acesso a outros estandes no evento, onde podem encaminhar projetos de financiamento para serem efetivados após a feira. São espaços da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural local (Emater- DF) e de agentes financeiros.

O coordenador do Mais Alimentos, Marco Antonio Viana Leite, observa que as oficinas com empresas, visando o acréscimo de itens, faz parte do objetivo do programa de dar condições para os agricultores aumentarem sua produtividade e melhorarem sua estrutura de produção. “Há possibilidade de ampliar a participação do Mais Alimentos

tanto para armazenagem, quanto para irrigação, pesca e aquicultura, que estão no foco do Ministério nesse momento”, disse.

---

### **Inkra entrega créditos de apoio inicial para famílias agroextrativistas do Pará – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 22/05/2013**

Técnicos da Superintendência Regional do Incra em Belém(PA) finalizaram, nesta terça-feira (21), a entrega de 187 créditos de Apoio Inicial, no valor total de cerca de R\$ 600 mil, para famílias residentes no Projeto Agroextrativista (PAE) Ilha Grande do Laguna, no município de Melgaço (PA), região do Marajó. Dentre os principais itens entregues às famílias, estão motores e geradores elétricos, motores náuticos, caixas e bombas d'água, freezers, geladeiras, máquinas de costura e de açai, além de alimentação.

A entrega dos bens duráveis, equipamentos de produção e insumos teve início no sábado (18), na sede da cidade, momento em que o Incra, em parceria com a Prefeitura Municipal de Melgaço, entregou 180 Bolsas Verdes para famílias de projetos agroextrativistas criados em ilhas do município. Durante o evento, o superintendente regional do Incra em Belém, Elielson Silva, informou às famílias sobre as mudanças ocorridas com os créditos para construção da casa própria, que passou para o âmbito do programa Minha Casa Minha Vida Rural, coordenado pelo Ministério das Cidades.

Após entregar os bens para as famílias presentes no evento realizado na sede do município, a balsa D. Otila Otoni percorreu várias comunidades da Ilha Grande Laguna, que possui uma área de 178.750 hectares, onde vivem 673 famílias. Esta foi a segunda etapa de entrega de créditos para as famílias do PAE.

#### *Saúde e comodidade*

Fatiana Alves da Costa, 24 anos, casada, 2 filhos, moradora da comunidade Perpétuo Socorro, da Ilha Grande de Laguna, aguardava com impaciência a chegada dos bens que solicitou em novembro de 2012 - geladeira, fogão, caixa e bomba d'água e uma máquina bateadeira de açai. A preocupação maior de Fatiana e de seu companheiro, que faz "serviços do mato", era com a saúde e a comodidade da família. "Foi bom ter recebido isso. Era o que mais a gente tinha precisão", disse a extrativista, que agora poderá reservar e tratar a água na caixa com maior segurança, sem ter de carregá-la com balde a partir do rio.

Saúde e comodidade da família era também a preocupação de Josilene Fernandes Guimarães, 41 anos. Além do fogão, geladeira e caixa d'água, "para reservar a água e trabalhar melhor", Josilene optou pela aquisição de um motor "rabudo" (usado em rabeta – uma pequena embarcação típica da região), "porque lá no interior a gente precisa muito de um barco para o transporte. E agora, a vida da gente vai melhorar bastante", afirmou, esperançosa, Josilene.

Já o "agricultor desde criança" Lázaro da Paixão Machado, 73 anos, com 10 filhos, 55 netos e 22 bisnetos, se disse muito contente com o freezer e a batedeira de açaí adquiridos com os créditos da reforma agrária. "Pelo menos vou poder tomar açaí e comer carne fresca de dois ou três dias", observou Lázaro, que diz não ter saudades do passado. "No tempo em que nasci e me criei, a gente dava um murro pra viver e não tinha a ajuda de ninguém. Agora estou contente com a ajuda que está chegando através do projeto (PAE)", resumiu o agricultor, que, apesar de aposentado, ainda trabalha na roça com os filhos.

---

### **Plano Safra completa dez anos de investimento na agricultura familiar – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 22/05/2013**

Desde que nasceu, há 54 anos, seu José Cícero Rodrigues vive na área rural do município pernambucano de Dormentes, a quase 800 quilômetros da capital Recife. A convivência diária com adversidades climáticas do sertão nordestino não o fez desacreditar da produção familiar agrícola.

Muito pelo contrário. Decidido a permanecer na terra, constituiu família e investiu na criação de ovinos. Em 2003, a dedicação do produtor ganhou um reforço considerável, que é renovado a cada ano com o Plano Safra da Agricultura Familiar, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Planejado para fortalecer as organizações econômicas da agricultura familiar e estimular a produção sustentável, o Plano concentra uma série de medidas que incluem desde os financiamentos de projetos individuais e coletivos até o acesso aos mercados de compras institucionais.

O contato do agricultor com o Plano Safra coincide com o começo da ação. Seu Zezito, como prefere ser chamado, precisava de recursos para aprimorar a criação de ovelhas que mantinha em sua propriedade de 33 hectares. Com o apoio da mulher e dos quatro filhos, resolveu ir ao banco para negociar um empréstimo. Foi quando conheceu as condições especiais do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Ele, que anos antes já havia contratado outro financiamento, aprovou a novidade. "Desde antes do Pronaf, a gente já criava os bichos, mas a criação foi reforçada com esse programa. Conseguimos investir na propriedade, fazer pasto e melhorar em todos os sentidos. É uma oportunidade muito boa", avalia o produtor que no inverno cultiva também milho e feijão para o consumo da família.

Na primeira vez em que o produtor recorreu ao Programa, o Plano Safra havia destinado o total de 5,4 bilhões para serem usados como crédito, o maior recurso disponibilizado até então. Somente para o período da safra 2012/2013, o MDA ofereceu um montante na ordem de R\$ 22,3 bilhões – R\$ 18 bilhões para crédito e o restante para outros programas.

Além da linha de crédito especial, seu Zezito também foi atendido por outras ações que integram o Plano Safra. Um delas foi o Garantia-Safra, mas Zezito faz questão de avisar que não se encaixava mais nos requisitos do programa. "Tive o Garantia-Safra umas três vezes, mas consegui aumentar minha renda e não precisei mais dele", orgulha-se. Outra política que ajudou seu Zezito foi o serviço de assistência técnica e extensão rural (Ater).

"Nesses últimos dez anos, há um reconhecimento claro de valorização da agricultura que representa a grande maioria dos estabelecimentos agrícolas no Brasil. O Plano Safra cresceu nos instrumentos e na segurança dos créditos. Hoje, são aproximadamente dois milhões de famílias que se beneficiam com essas políticas", considera o secretário da Agricultura Familiar do MDA, Valter Bianchini.

#### *Entenda o Plano Safra da Agricultura Familiar*

Todo ano, o Ministério do Desenvolvimento Agrário lança o Plano Safra da Agricultura Familiar, com vigência de julho a junho do ano seguinte. O mês de divulgação é estrategicamente escolhido para se adequar com o início do calendário da safra agrícola brasileira. Desde 2003, quando foi instituído pela pasta, o Plano reúne um conjunto de políticas públicas que abrangem os serviços de assistência técnica e extensão rural, o crédito, a cobertura de renda no seguro, a garantia de preços, a comercialização e a organização econômica das famílias residentes no campo.

A cada lançamento, o Plano é também aperfeiçoado. Interação que permite ao agricultor familiar usufruir de melhores oportunidades e condições de crescimento. A inclusão do Selo da Identificação da Participação da Agricultura Familiar (Sipaf), do Seguro da Agricultura Familiar (Seaf) e do Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), são alguns exemplos desse aprimoramento.

---

#### **Banco do Nordeste recebe assentados de Alagoas para renegociação e quitação de dívidas – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 23/05/2013**

Representantes de assentados alagoanos participam, durante toda esta quinta-feira (23), de um encontro sobre renegociação e quitação de dívidas junto ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB). O evento ocorre no auditório da instituição e conta com a presença de 41 lideranças de assentamentos de várias regiões do estado e de gerentes de diversas pastas do banco. O objetivo é apresentar as novas linhas de crédito para renegociação e liquidação de débitos.

O superintendente do BNB em Alagoas, Antônio César de Santana, e a superintendente do Incra, Lenilda Lima, fizeram uma saudação aos participantes. Santana destacou a importância da parceria com o Incra e outras instituições. Para ele, "o crédito, por si só, não resolve tudo, mas pode ser decisivo se aliado a capacitação, orientação técnica e fortalecimento das cadeias produtivas".

Santana fundamentou a necessidade das renegociações, argumentando que "o trabalhador pode fazer a sua parte, planejar, seguir as orientações técnicas, mas não terá domínio sobre o clima e as mudanças no mercado". Ele explicou que o objetivo do banco, ao se aproximar do agricultor e chamá-los para apresentar os instrumentos disponíveis, é possibilitar o resgate de sua adimplência.

#### *Fomentar produção*

Segundo a superintendente do Incra, o setor da autarquia responsável pelas linhas de financiamento e de crédito está focado em tornar todos os assentados aptos a novos compromissos bancários para fomentar sua produção. "Nós temos muita produção em nossos assentamentos e queremos que isso seja exemplo para a sociedade, mas sabemos das dificuldades causadas, sobretudo pela seca, por isso queremos recompor a capacidade de investimento dos assentados".

O gerente de negócios da Superintendência do BNB, José dos Santos Melo, apresentou os instrumentos disponíveis, incluindo os que prevêm a concessão de créditos para liquidação de débitos. Outras medidas estabelecem mecanismos de renegociação das dívidas assumidas. "Alguns instrumentos levam em conta os clientes que moram nos municípios onde houve decretação de emergência ou calamidade em consequência da estiagem", explicou o gerente.

O público prioritário das linhas apresentadas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar é o Pronaf A, voltado para agricultores familiares e assentados.

Em Alagoas, os municípios que têm assentamentos da reforma agrária e decretaram estado de emergência foram Água Branca, Belo Monte, Cacimbinhas, Chã Preta, Craíbas, Delmiro Gouveia, Girau do Ponciano, Inhapi, Jacaré dos Homens, Mata Grande, Murici, Olho d'Água do Casado, Palmeira dos Índios, Pão de Açúcar, Piranhas, Quebrangulo, Traipu e Viçosa.

Agricultores de outros municípios também terão oportunidade de renegociar e até quitar suas dívidas. Assentado em Varese, em Atalaia (50 quilômetros da capital), José Cícero Santino representa 30 famílias que vivem da agricultura e da pecuária. "Essa oportunidade é muito boa porque poderemos ter acesso a novos créditos e isso trará mais produção nos assentamentos", afirmou o agricultor de 49 anos, que é assentado desde 2001.

---

#### **Incra concede R\$1,29 milhão em créditos a assentados em Oriximiná (PA) – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 29/05/2013**

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) promoveu, no período de 17 a 24 de maio, a assinatura de contratos para a concessão de créditos nos Projetos

de Assentamentos Agroextrativistas (PAEs) Nhamundá e Sapucuí Trombetas, localizados no Município de Oriximiná, Oeste do Pará.

Quatrocentas e quatro famílias assentadas assinaram os contratos que permitem a operacionalização do Crédito Instalação, na modalidade Apoio Inicial, por meio do qual são liberados R\$ 3.200 a cada beneficiária.

No total, serão aplicados R\$ 1.292.800. O crédito é concedido às famílias selecionadas e cadastradas pelo Incra com o objetivo de suprir as necessidades básicas, bem como fomentar o processo produtivo nos projetos de assentamento da reforma agrária.

### *Informações*

A assinatura dos contratos ocorreu dentro da área dos PAEs Nhamundá e Sapucuí Trombetas. A equipe do Incra visitou 27 comunidades, quando foram prestadas informações sobre os créditos diretamente aos assentados.

O Crédito Instalação, modalidade Apoio Inicial, é operacionalizado pelo Incra em conjunto com as associações representativas dos assentamentos. Os recursos são convertidos em produtos escolhidos pelos assentados conforme a natureza do crédito. A entrega, prevista para o segundo semestre deste ano, ocorrerá nas comunidades onde residem as famílias.

Os assentados têm oito anos de carência para o início da quitação do crédito. Após esse período, o parcelamento é feito em 17 anos, com juros do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) A.

### *Beneficiários*

Pedro Roberto Rocha (foto), 48, do PAE Nhamundá, tem nove filhos. A família, beneficiária do Bolsa Família e Bolsa Verde, tem uma atuação diversificada no assentamento: para a obtenção de renda, ele informa que se destaca a criação de porcos, mas a família também cria galinhas. A pesca é desenvolvida no período de maio a agosto, focada na venda.

Rocha acrescenta que iniciou uma nova atividade: a criação de abelhas sem ferrão. A primeira coleta de mel ocorrerá em setembro. “A criação nos ajuda não apenas na alimentação e na renda, mas também traz um benefício muito grande para a natureza: faz as árvores ficarem mais frutíferas. Percebíamos que algumas fruteiras ao redor de casa, antes da criação de abelhas, davam poucos frutos. Agora, a gente já percebe que elas ficam bem mais cheias de frutos. A gente trabalha também pensando em reflorestar a Amazônia”, destaca o assentado.

Com o crédito, dentre os produtos que pretende adquirir, Pedro Rocha cita um motor bomba, que irá servir tanto para o abastecimento em casa quanto para a retomada da agricultura, diminuindo a dificuldade de obter água com a vazante do rio.

### *Barco*

Marli Lopes dos Santos, 55, do PAE Sapucua Trombetas, aproveitou o ensejo da equipe do Inbra em sua comunidade, Carimum, para adicionar seu nome ao cadastro do marido, Avelino Viana (foto), 59, como cliente de reforma agrária. Os dois são agricultores: trabalham com o plantio de mandioca, cará, banana, cana, cupuaçu – possuem ao menos 200 árvores do tipo – e coco.

Com o dinheiro da comercialização da produção, o casal (foto) já adquiriu o próprio barco. A cada 15 dias, os dois deslocam-se até o distrito de Trombetas, onde permanecem, de segunda a sábado, para vender seus produtos numa banca própria. “[Com mais frequência] Levamos a farinha, o tucupí, a tapioca, a banana, a macaxeira, o milho verde, o cará e a cana. A safra de agora é do uxi e da banana. A farinha é direto. Agora, levamos, em média, dois sacos, cada um com 60 quilos. Quando está no pico da safra [da farinha], levamos de 20 a 25 sacos”, informa dona Marli. A cada ida à feira, o casal obtém de R\$ 600 a R\$ 1 mil de renda.

#### *Cadastro de famílias*

Além das assinaturas de contratos e dos termos de adesão ao Bolsa Verde, o Inbra cadastrou famílias para inclusão na relação de beneficiários da reforma agrária. Os cadastros serão avaliados. Uma vez aprovados, os candidatos serão inseridos no Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária (Sipra) e passam a ter direito de acesso às políticas públicas enquanto assentados.

#### *Os assentamentos*

Os PAEs Nhamundá e Sapucua Trombetas foram criados em 2006 e 2010, respectivamente. O primeiro possui 22.467 hectares e 341 famílias cadastradas, enquanto o segundo, 67.749 hectares e 748 famílias.

---

### **Ampliação de 300% em linha de crédito já beneficiou mais de 2,5 milhões de produtores – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 29/05/2013**

Para que histórias como a da agricultora Marília Salete Escher seja cada dia mais uma realidade no rural brasileiro, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) tem ampliado os recursos investidos em suas políticas a cada Plano Safra. E com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) não é diferente. Na safra 2003/2004, o programa recebeu investimentos de R\$ 5,4 bilhões e, hoje, os recursos chegam a R\$ 18 bilhões – um avanço de mais de 300%.

Um bom exemplo dessa realização no meio rural vem do município de Campo Magro (PR). Há 13 anos, a agricultora Marília Salete Escher, 52 anos, e o esposo, decidiram investir na produção orgânica e encontraram no Pronaf a ajuda necessária para incrementar a renda da família.



"Começamos a produzir verduras orgânicas e decidimos investir ainda mais na produção de leite. Para isso precisávamos nos enquadrar em algumas normas do estado no que diz respeito à produção animal. Foi onde nós fomos buscar o apoio no Pronaf para a construção da nossa leiteria", conta.

A família já acessava o Pronaf custeio para a produção de verduras, quando fez um novo financiamento – o Pronaf investimento - para a construção da estrutura física do local de processamento do leite. Com a estrutura construída, eles fizeram mais um projeto, agora para mecanizar a produção. "Fizemos o Pronaf Mais Alimentos para compra de equipamentos, ou seja, a iogurteira, a câmara fria e o pasteurizador. Foi assim que conseguimos construir a nossa agroindústria. Se não tivéssemos condições de acessar o Pronaf a gente não teria continuado com a produção de leite, tínhamos simplesmente parado, vendido as nossas vaquinhas e ponto final", confessa.

Desde outubro de 2012, a agroindústria Orgânicos Escher possui inscrição estadual para a comercialização de leite e derivados. "Quando a gente tem acesso ao recurso pra poder produzir e tem acesso à comercialização, é muito importante para o nosso desenvolvimento. Gostaria que tivessem existido políticas assim há 30 anos", pondera a produtora.

#### *Pronaf assegura o desenvolvimento rural*

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) não é simplesmente um instrumento de garantia de crédito aos produtores rurais. É uma oportunidade para que os agricultores familiares coloquem em prática o seu projeto de desenvolvimento, suas expectativas de renda e de mudança de vida. Em dez anos, mais de 2,5 milhões produtores contrataram o financiamento do Pronaf seja ele para o custeio da safra, para o investimento em infraestrutura e maquinário ou para o apoio à comercialização dos seus produtos.

O secretário da Agricultura Familiar (SAF/MDA), Valter Bianchini, explica que apesar do acréscimo de recursos, o Pronaf adquiriu outras ações que tornaram a política ainda mais efetiva ao longo dos anos. "Além do crédito ter crescido em volume e em números de contratos, ele teve uma abrangência mais nacional. Criaram-se, ao longo da década, linhas importantes como o Agroecologia, o Agroindústria e o Semiárido; bem como instrumentos para dar proteção aos agricultores que é o Seguro da Agricultura Familiar, o Programa de Garantia de Preços (PGPAF) e o Garantia-Safra, além de contar com a política de Ater para a assistência na produção dos agricultores", explica.

Na avaliação do secretário, essas mudanças conquistadas, ao longo de dez anos, fizeram do programa uma referência. "O Pronaf é hoje uma referência, pelas linhas de financiamento e pela diversidade de instrumentos que ele tem. Instrumentos esses conseguidos em parcerias com vários movimentos sociais organizados que nos ajudam a aprimorar o Pronaf e a qualificar o que já existe. Por meio de uma política como essa, nós chegamos a todos os municípios brasileiros", ressalta.

### *Como acessar*

Para acessar uma das 16 linhas de financiamento do Pronaf, o agricultor deve, primeiramente, avaliar com a família o projeto que deseja desenvolver na propriedade. Pode acessar o Pronaf, o agricultor identificado com a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Com o documento em mãos, o produtor deve procurar o apoio da empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) do município para elaborar o Projeto Técnico de Financiamento, que deve ser encaminhado para análise de crédito e aprovação do agente financeiro (banco). O agricultor que quer contratar o Pronaf precisa ter renda bruta anual de até R\$ 160 mil.

Se o projeto for aprovado, o agricultor familiar está apto para acessar o recurso e começar sua iniciativa. O financiamento também pode ser acessado por produtores organizados em cooperativas ou associações, devidamente formalizadas com a DAP jurídica.

### *Pronaf*

O Pronaf é o programa de crédito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que permite acesso a recursos financeiros para o desenvolvimento da agricultura familiar. Beneficia agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais, que podem fazer financiamentos de forma individual ou coletiva, com taxas de juros abaixo da inflação (até 4%).

Facilita a execução das atividades agropecuárias, ajuda na compra de equipamentos modernos e contribui no aumento da renda e melhoria da qualidade de vida no campo. Atualmente, são 16 linhas de crédito e investimento do Pronaf que atendem: mulheres, jovens, assentados da reforma agrária, produtores rurais, além de povos e comunidades tradicionais.

---

### **Agricultores têm até outubro para renegociar pendências do Pronaf – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/05/2013**

Termina no dia 15 de outubro o prazo para os agricultores familiares renegociarem dívidas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A data é a oportunidade para quem aderiu à recomposição dos débitos até 28 de fevereiro deste ano – prazo limite para saldar pendências e reestruturar o crédito.

“A renegociação das dívidas tem importância principalmente para o agricultor porque uma vez estando inadimplente ele perde acesso a qualquer um dos financiamentos disponíveis do Pronaf”, explica o coordenador do Departamento de financiamento e proteção da produção do MDA, Mauri Andrade. “É uma grande oportunidade para que o produtor consiga regularizar sua situação e volte a ter acesso aos financiamentos e às

outras políticas públicas como PAA, como o Seguro da Agricultura Familiar e PGPAF, porque muitos destes serviços estão relacionados ao crédito”, afirma.

A medida é amparada pela Resolução 4.028, de 18 de novembro de 2011, que prevê o alongamento do prazo e a redução dos juros. Em fevereiro de 2013, foi encerrado o prazo para que agricultores familiares com operações contratadas até 30 de junho de 2010 aderissem à renegociação. Agora, essas pessoas devem procurar as agências para resolver sua situação.

“A Resolução é um esforço do governo para que os agricultores fiquem em dia com os pagamentos e possam continuar financiando projetos via Pronaf, além de acessar outras políticas públicas”, explica o secretário de Agricultura Familiar do MDA, Valter Bianchini.

#### *Juros baixos*

Agricultores familiares que se enquadram nas condições estabelecidas na Resolução nº 4.028 podem renegociar pendências com juros até 2% ao ano, com até dez anos de prazo para pagamento. Para requerer a renegociação do seu contrato, o agricultor precisa comparecer a uma agência do Banco do Brasil com documento de identidade e CPF.

#### *Condições para renegociação:*

- A Resolução nº 4028 trata da composição (transformar todas as dívidas em uma só) e a renegociação de agricultores familiares do Pronaf.
  - Somente agricultores familiares que aderiram à renegociação até 28 de fevereiro de 2013 podem usufruir do benefício.
  - As operações enquadradas são as de investimento e de custeio inadimplentes na data da resolução contratados até 30 de junho de 2010.
  - Agricultores e agricultoras que estavam inadimplentes na data de publicação dessa resolução podem renegociar as dívidas com juros de 2% ao ano.
  - O prazo para pagamento é até dez anos.
  - Limite de crédito para renegociação da dívida: R\$ 30 mil.
- 

#### **Acordo Conab e BNDES: prazo para inscrição dos projetos se encerra nesta terça. Flávia Agnello – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 30/05/2013**

Termina nesta terça-feira (30) o prazo para inscrição de projetos da agricultura familiar para receber apoio financeiro por meio do acordo firmado entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Neste edital serão liberados de R\$ 5 milhões, destinados às associações ou cooperativas de produtores que operacionalizam o PAA e PNAE, dando prioridade aos povos tradicionais - formados em sua maioria por quilombolas e indígenas. O dinheiro deve ser investido em infraestrutura, incluindo a compra de equipamentos, itens de armazenagem, veículos, estruturação, entre outros.

Cada associação poderá obter apoio não reembolsável de até R\$ 50 mil. Os interessados devem preencher o formulário on-line disponível no site da Conab, sem deixar de anexar o projeto. Além do preenchimento da inscrição, a cooperativa de agricultores familiares também deverá encaminhar a documentação exigida para a Superintendência Regional do Estado em que está sediada. Os agricultores familiares que não têm acesso à Internet podem procurar as Superintendências da Conab para que possam preencher o Formulário de Inscrição.

O resultado final da seleção será publicado no Diário Oficial da União (D.O.U), e disponibilizado nos portais da Conab ([www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)) e do BNDES ([www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)).

---

### **Máquinas do PAC chegam a 149 municípios do Rio Grande do Norte que sofrem com a estiagem – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 31/05/2013**

A conservação contínua das estradas vicinais e a construção de reservatórios de água serão uma realidade para os moradores rurais do Rio Grande do Norte, localizados no Semiárido. Com foco na organização produtiva dos agricultores familiares dessa região, a presidenta da República, Dilma Rousseff, e o ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Pepe Vargas, entregarão, nesta segunda-feira (3), 171 máquinas, sendo 101 retroescavadeiras e 70 motoniveladoras, para cada uma das prefeituras beneficiadas.

A iniciativa integra o conjunto de ações planejadas pelo Governo Federal para combater os efeitos da estiagem e melhorar as condições de convivência com o Semiárido. A solenidade de doação está marcada para as 11h, na Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio Araújo Sales, no Centro Administrativo do estado, na capital Natal.

Todos os equipamentos foram adquiridos por meio da segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). O delegado federal do MDA no estado, Raimundo Costa Sobrinho, explica como o maquinário melhorará a convivência com o Semiárido. "Esses equipamentos preencherão uma necessidade de muito tempo de termos equipamentos que possam não só abrir novas estradas, para o escoamento da produção, mas mantê-las de forma permanente a dar condições para que a produção da agricultura familiar possa ser escoada de forma eficiente, garantindo a pontualidade para o mercado comum, como também para outros programas do governo, como o PAA e o Pnae", assegura.

As máquinas serão usadas também para construir novos reservatórios de água, que amenizarão os períodos de seca no Semiárido. “Nós temos outras ações que são estratégicas para o processo de produção de alimentos, como a utilização das máquinas nas construções de barragens submersas, que têm se consolidado como estruturas de produção de alimentos no meio rural”, explica o delegado.

### *Rebanho*

Em Pendências, a cerca de 200 quilômetros de Natal, o prefeito Ivan de Souza Padilha aguarda com ansiedade a chegada da primeira motoniveladora do município, que sofre com a forte seca na região. “De 30% a 40% do nosso rebanho foi perdido. Só quem está sobrevivendo são os pequenos animais, como ovelha, cabra, galinha. A lavoura a gente nem coloca expectativa de perda, porque a maioria não plantou porque as chuvas foram irregulares. Não houve nem tempo para plantar e os poucos que plantaram perderam.”

O equipamento reforçará o trabalho já iniciado pela retroescavadeira recebida pelo município em junho de 2012. “Vai ser um grande benefício, uma hora dessa máquina é muito cara e o município não tem condições de alugar para atender os agricultores. Com essa máquina, a gente vai poder constantemente fazer as estradas para o escoamento da produção como, também, ajudar os agricultores na questão de plantar e aproveitar a pouca água que tem”, finaliza.

### *Semiárido*

Além das retroescavadeiras e motoniveladoras, cada um dos 1.440 municípios do Semiárido receberá, ainda, um caminhão-caçamba, pá carregadeira e caminhão-pipa. Esse conjunto de equipamentos também foi anunciado pela presidenta Dilma Rousseff no início do ano.

---

## **Programas garantem comercialização de produtos da agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 31/05/2013**

Há uma década o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), uma das ações contempladas no Plano Safra, garante a comercialização de produtos da agricultura familiar. Nesse período, foram investidos R\$ 4,5 bi e mais de 160 mil famílias foram beneficiadas.

O secretário nacional da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Valter Bianchini, lembra a importância do PAA e do Plano Safra da Agricultura Familiar que completam dez anos em 2013. “Acoplados, trabalham com o objetivo de valorizar aquilo que a agricultura familiar tem de principal na contribuição com a política nacional, a produção de alimentos”, ressalta.

Hoje, as famílias beneficiadas pelo programa tem a garantia de vender sua produção para o próprio governo por meio de iniciativas como o PAA. O secretário aponta que a partir de 2009, com a implantação do Programa Nacional da Alimentação Escolar

(Pnae), a comercialização dos produtos da agricultura familiar passou a ter mais um incentivo com a venda para a merenda escolar. “É o fortalecimento de um mercado institucional que começa a garantir renda ao agricultor por meio de compras públicas. Vai além de outras políticas, como a de crédito”, explica ao comentar que as políticas asseguraram, apenas nos últimos dois anos, R\$ 2,2 bilhões em compras da agricultura familiar.

Nos dois últimos anos, prefeituras usaram R\$ 516,2 milhões de recursos do governo federal para comprar diretamente da agricultura familiar para a merenda escolar. Dentre os favorecidos está a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Mandacaru, de Petrolina (PE). Segundo Maria Gomes, 57 anos, presidente da associação, eles produzem frutas e comercializam sua produção tanto para o PAA quanto para o Pnae.

Maria assegura que a associação tem produtos frescos, de qualidade e mais baratos que os industrializados. Eles são produzidos em uma área de 35 hectares irrigada por um canal vindo do rio São Francisco. “A gente fornece para o Pnae hortaliças e doces, além de polpas de fruta de acerola, goiaba e manga. Ao todo são 300 quilos de polpa e 300 quilos de doce por semana. Isso melhorou muito a nossa vida, porque sabemos que todo mês vamos ter nossa renda garantida”, destaca.

A associação foi criada há 14 anos com o objetivo de gerar renda para seus moradores. São cerca de 70 famílias do assentamento vivendo em uma área total de 280 hectares. Na avaliação da presidente, os programas garantem benefícios tanto para os agricultores, quanto para quem compra. “Essa relação melhora tanto para gente quanto para quem consome nossos produtos. Porque comprando diretamente da agricultura familiar, a gente assegura uma alimentação diversificada, com produtos de maior qualidade para a alimentação dos consumidores”, observa.

#### *PAA*

Uma das ações do Fome Zero, do Governo Federal, o PAA garante o atendimento de populações em situação de insegurança alimentar e nutricional e promove a inclusão social no campo, fortalecendo a agricultura familiar. O programa beneficia agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais.

Por meio do Programa, criado em 2003 e atualizado pela Lei 12.512/2011, órgãos públicos federais, estaduais e municipais podem adquirir os alimentos diretamente dos produtores. A compra se dá mediante processo de dispensa de licitação. Os preços não devem ultrapassar o valor dos praticados nos mercados locais. Produtos orgânicos ou agroecológicos admitem até 30% de ampliação no preço.

O PAA é operacionalizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e executado com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em parceria com estados e municípios.

## *Pnae*

Instituído pela Lei 11.947/2009, o Pnae prevê a compra de ao menos 30% dos alimentos provenientes da agricultura familiar para serem servidos nas escolas da rede pública de ensino. A compra é feita por meio de chamadas públicas, com dispensa de licitação. O programa possibilita a aquisição de alimentos da agricultura familiar. É alimento fresco e de qualidade na merenda escolar, com garantia de geração de renda para os agricultores e o município, dinamizando a economia local.

---

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,  
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,  
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,  
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

**Secretária**

Diva de Faria



**CPDA** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214  
Fax: 21 2224 8577 – r. 217  
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br  
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa